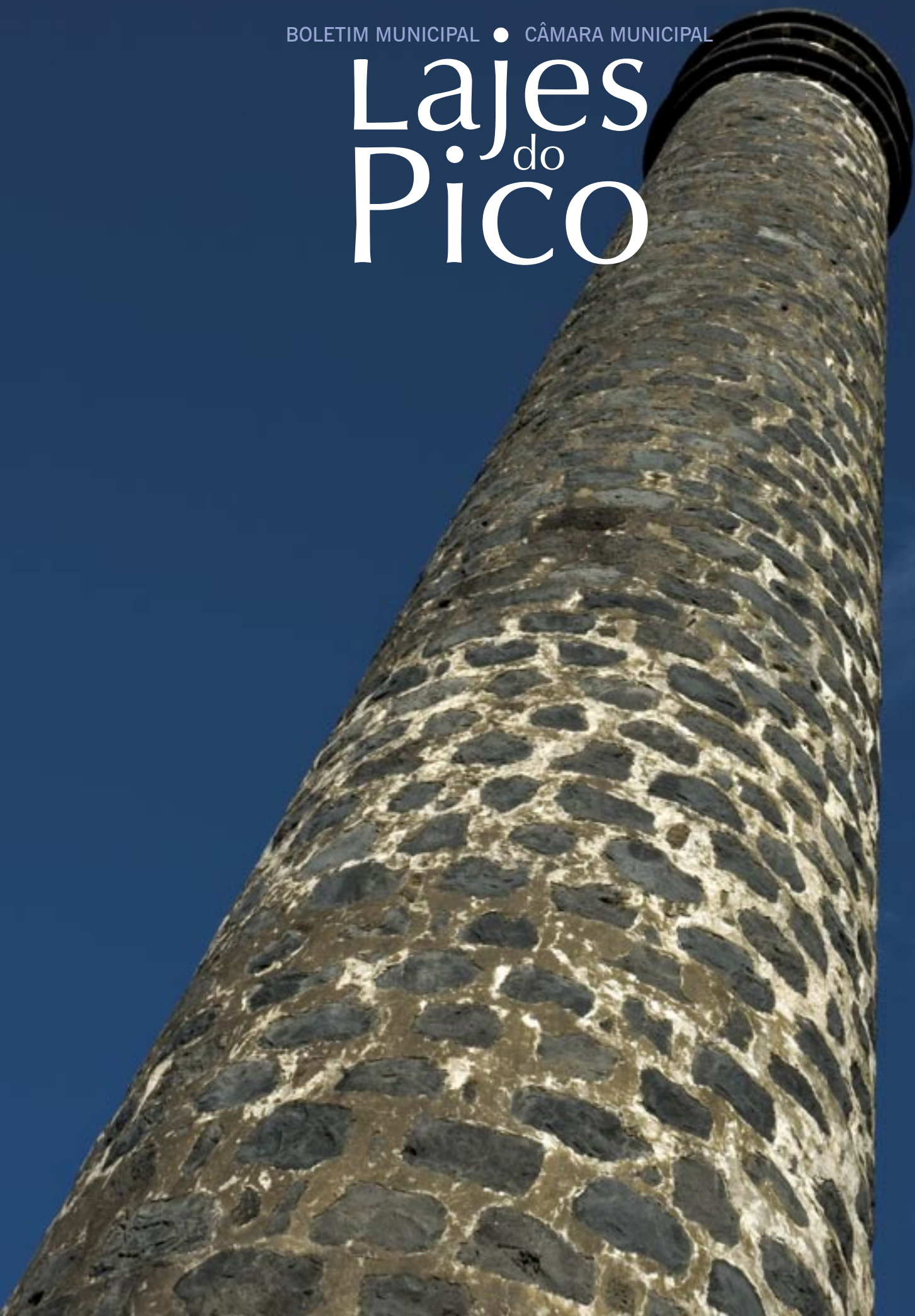


BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

Lajes do PICO



Sumário



BOLETIM MUNICIPAL

Ano 12 - Nº 18, Janeiro de 2005

Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico

9930-135 LAJES DO PICO

Tel: 292 679 700

Fax: 292 679 710

E-mail: cmfpico@mail.telepac.pt

Directora

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Coordenação

Carlos Alberto Machado

Colaboração

Inês Dias

Secretariado

Judite Simas Castro

Fotografia

Adélio Pereira

César

Jorge Menezes

Paulo Luís Ávila

Paulo Nuno Silva

Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda

Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos

Nova Gráfica

Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do Jornal *O Dever*.

Tiragem

1.000 exemplares

Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

CORREIO DOS LEITORES: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para cmfpico@mail.telepac.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

3 Editorial: Dias felizes

4 Obras em curso

4 Natal cantado

4 Cantar os Reis

5 Natal dos Centros de Convívio

5 105 anos da Filarmónica Recreio Ribeirense

6 Investimentos nas freguesias

6 Funcionários em festa

6 Ano Novo, Vida Nova

7 Apoios à cultura

7 Corrida dos Reis

7 A bailar

8 Apoios municipais

9 Presépios de Natal

10 A cidadania em Congresso

10 Fantasias carnavalescas

11 Livros e Leituras:

O amador de simplicidades mais secretas



Foto da capa: Paulo Nuno Silva



PNS

Dias felizes

Em pleno Inverno, com os dias mais frios e mais húmidos, preparamos, este ano um pouco mais cedo, a chegada do Carnaval. “Amigos” e “amigas”, “compadres” e “comadres” fantasiam-se, por vezes com papéis trocados, vivem um pouco do excesso que o afrouxamento temporário das regras quotidianas permite – “é Carnaval, ninguém leva a mal!”

Depois do Inverno virão dias mais soalheiros. Mais calor e mais luz. Talvez nesses dias os nossos sentidos se possam perturbar um pouco com algumas dissonâncias e estridências da natureza, com algumas coisas mal tratadas ou fora dos seus lugares. Diferente do Inverno: nestes dias, as cores pouco contrastadas permitem ir fluindo quase sem sobressaltos; apenas um pouco receosos que o mar quebre o pacto de paz.

Nestes dias de Inverno trabalhamos para que na Primavera e no Verão possamos divertir-nos, trabalharmos ou estudarmos em espaços e casas mais à medida das nossas necessidades e dos nossos desejos. Aqui na Câmara, nas Juntas de Freguesia, em muitas instituições, nos gabinetes dos técnicos planeamos, projectamos, pomos pessoas e máquinas nas ruas para que obras se concretizem. É bom saber que alguns desejos e pensamentos podem ser materializados. Alguns nomes: Protecção da Orla Marítima, Escola do Primeiro Ciclo/Jardim de Infância das Lajes, Piscinas de Santa Cruz, caminhos e edifícios reconstruídos e/ou melhorados; e, a muito curto prazo, o lançamento das obras do Campo de Jogos Municipal, Forte de Santa Catarina e Fábrica da Baleia e de reconversão do Auditório Municipal.

Longe ainda da azáfama dos dias mais claros trabalhamos para que eles aconteçam melhores, sempre melhores. Acreditar que isto é realizável é uma força que faz os dias mais felizes – mesmo que um pouco escuros e com a montanha de neve prateada. ¶

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico



PNS

Obras em curso

No final do mês de Janeiro a Câmara anunciou o concurso público da empreitada de construção do novo Campo de Jogos Municipal, nos terrenos de Santa Catarina, na freguesia das Lajes. Com capacidade para quase 700 espectadores sentados, o novo Campo terá um relvado sintético com mais de 8 mil metros quadrados. A bancada que o serve tem uma área idêntica, dividida em dois pisos. O conjunto é servido com áreas administrativas, de direcção, de apoio desportivo, bar e instalações sanitárias. Trata-se de um projecto que alia qualidade arquitectónica e boas funcionalidades, com todas as condições de vir a oferecer aos adeptos do futebol excelentes espectáculos. A obra terá um custo global de € 1.530.000,00 e prevê-se que esteja concluída em Abril de 2006.

NATAL CANTADO

O Grupo Coral das Lajes presenteou mais uma vez a população com a sua Pequena Cantata de Natal no dia 26 de Dezembro. O Grupo interpretou canções natalícias e populares, em polifonia ou com acompanhamento de piano e violas, nas igrejas da Ribeirinha, Piedade, Calheta de Nesquim, Santa Cruz, Matriz e São João (Salão).

Após as actuações, seguiu-se um jantar de confraternização no restaurante Marisqueira, em São João, com os elementos do Grupo e seus familiares e a Presidente Sara Santos. ¶



PLA



JMP

CANTAR OS REIS

O Rancho de Reis de São João cantou os Reis no dia 6 de Janeiro, na sua freguesia e na sede do Concelho. Apresentou igualmente cumprimentos à Filarmónica Recreio Ribeirense que nesse dia comemorava o seu 105º aniversário. ¶



PNS



PNS

A obra de protecção da orla marítima, da responsabilidade da Secretaria Regional do Ambiente, está prestes a iniciar-se – nos terrenos do antigo campo de jogos e jardim infantil está já a ser instalado o respectivo estaleiro de construção civil. A obra, adjudicada em Outubro do ano passado, tem um prazo de execução de 2 anos.

Também para a Escola do Primeiro Ciclo/Jardim de Infância da Vila das Lajes do Pico - remodelação e ampliação no edifício existente e construção de dois novos blocos de edifícios e respectivos arranjos exteriores na envolvente – iniciaram-se os trabalhos, adjudicados à empresa Nascimento Neves & Filho, Lda.

Em Santa Cruz, na freguesia das Ribeiras, prossegue a obra das novas Piscinas que se prevê terminar no próximo mês de Maio. ¶

NATAL DOS CENTROS DE CONVÍVIO

No dia 11 de Dezembro, decorreu no Salão da Filarmónica União Ribeirense, de Santa Bárbara, um jantar de Natal dos Centros de Convívio de Idosos do Concelho, organizado pela Câmara. Cada um dos seis Centros de Convívio recebeu da Presidente Sara Santos um presente natalício. ¶



JM

105 ANOS DA FILARMÓNICA RECREIO RIBEIRENSE

A Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense, de Santa Cruz das Ribeiras, comemorou no dia 6 de Janeiro o seu 105º aniversário. Um jantar na sua sede, com a presença da Presidente Sara Santos, assinalou condignamente a passagem de mais este aniversário. ¶



JM



PNS

Investimentos nas Freguesias

As Grandes Opções do Plano e Orçamento da Câmara para 2005 aprovados no final do ano passado prevêem, na rubrica de Delegação de Competências da Câmara nas Juntas de Freguesia, um montante global de € 415.300,00. Esta verba permitirá actuar em diversos áreas importantes para o desenvolvimento local e concelhio. O mapa abaixo apresenta a distribuição das verbas por áreas de investimento. ¶

| ÁREA DE INVESTIMENTO | Verba |
|--|--------------|
| Rede Viária | € 237.000,00 |
| Zonas Balneares e de Lazer | € 145.000,00 |
| Melhoramento de Infra-estruturas Desportivas (Campo de Jogos da Piedade e Calheta) | € 5.000,00 |
| Polidesportivo da Silveira | € 3.500,00 |
| Beneficiação do espaço exterior das escolas | € 13.000,00 |
| Manutenção de Instalações Sanitárias Públicas | € 11.000,00 |
| Projecto de beneficiação de sede da Junta de Freguesia (Ribeirinha) | € 800,00 |



FUNCIONÁRIOS EM FESTA

No dia 17 de Dezembro, no Salão da Sociedade Alegria no Campo (lugar das Terras), realizou-se a tradicional Festa de Natal dos funcionários da Câmara. Um jantar (bem) confeccionado pelos próprios funcionários e uma sessão muito bem disposta. A nossa Presidente distribuiu os presentes a todos os funcionários e aos seus filhos. ¶



ANO NOVO, VIDA NOVA

A noite de 31 de Dezembro de 2004 para o dia 1 de Janeiro de 2005 foi assinalada nas Lajes com um espectáculo de fogo de artifício, promovido pela Câmara, lançado do cimo da ladeira da Vila: durante cerca de dez minutos, diversas "figuras" (balonas girassol, japonesas/de efeitos/de figuras; granadas luminosas; disparos: em candeias, em baterias, em bombas) pintaram o céu com cores diferentes. Simbolicamente, uma verdadeira passagem de um ano velho para um ano novo. ¶

Apoios à cultura

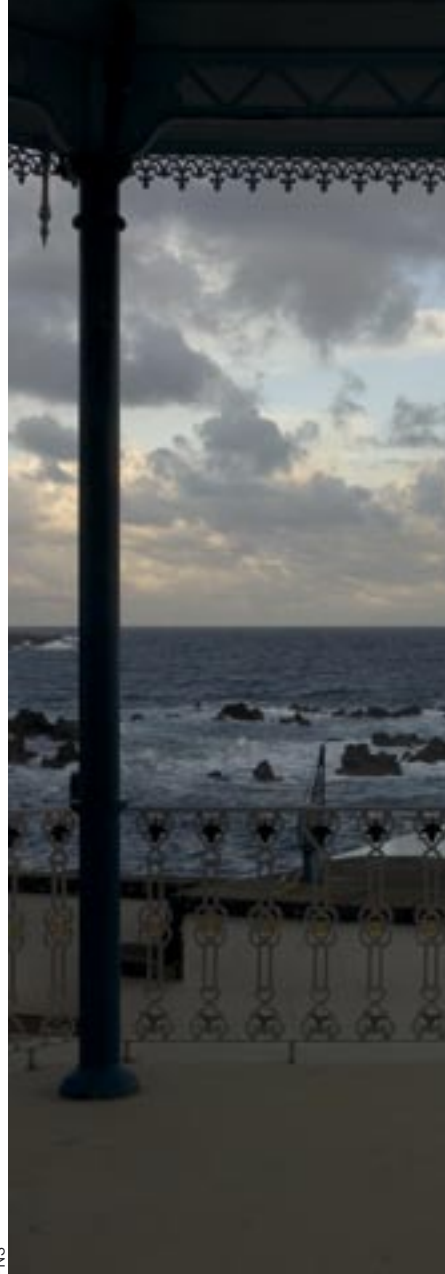
Na sua primeira reunião deste ano (6 de Janeiro), o Executivo camarário deliberou atribuir dois importantes apoios a instituições culturais.

Em reconhecimento da importância das Filarmónicas para a vida cultural e cívica do concelho e do prestígio que granjeiam para o Concelho, o Executivo deliberou a continuação do apoio às suas actividades, desta vez custeando as despesas de transporte nas suas deslocações no Concelho.

A segunda decisão do Executivo consistiu no apoio em combustível para diversas instituições culturais e desportivas do Concelho que contribuem para o enriquecimento e elevação da

qualidade de vida das populações e que actualmente lutam com graves dificuldades financeiras:

- Agrupamento de Escuteiros 770
- Associação Dinamizadora de Jovens
- Casa do Povo das Ribeiras
- Casa do Povo de São João
- Clube Desportivo da Piedade
- Clube Desportivo Lajense
- Clube Desportivo Ribeirense
- Grupo Desportivo da Calheta
- Junta de Freguesia da Calheta
- Junta de Freguesia das Ribeiras
- Junta de Freguesia de São João
- Santa Casa da Misericórdia ¶



PNS

CORRIDA DOS REIS

No dia 16 de Janeiro decorreu em São Mateus a XV edição da Corrida dos Reis, prova organizada pela Associação de Atletismo do Pico e que contou com o apoio da nossa Câmara. Esta importante prova do calendário nacional de estrada teve este ano como convidado de honra Fernando Mamede, antigo campeão mundial dos 10.000 metros. O grande vencedor foi o corredor sénior Manuel Magalhães, do Núcleo de Atletismo de Joane, com 22,30 minutos, novo recorde da prova. Este recorde pertencia ao queniano David Kirwa que este ano alcançou o segundo lugar (22,32). Com 22,34, o terceiro lugar coube a Alberto Maravilha, da Conforlimpa. No sector feminino, a vencedora foi Leonor Carneiro, do Boavista Futebol Clube, seguida por Adélia Elias do Sport Clube Farense e da atleta russa Calina Emilianova. ¶



A BAILAR

Realizou-se no dia 8 de Janeiro, no Salão Paroquial da Piedade, um Concurso de Dança, um evento comemorativo dos dez anos de Catequese, em que participaram 12 jovens da freguesia. O Concurso teve um animado baile com os MP2 e o cantor Tony Silveira. A verba apurada destina-se a contribuir para a recuperação de altares da igreja da Piedade. ¶



Apoios municipais

Durante o segundo semestre de 2004 a Câmara concedeu um conjunto significativo de subsídios a colectividades e pessoas individuais. Aqui fica o seu registo. ¶

| BENEFICIÁRIO | Montante |
|---|------------|
| Associação Cultural da Escola B 2/3 Lajes do Pico | 1.400,00 |
| Associação Cultural Terra Baleeira | 125.700,00 |
| Associação de Ténis de Mesa da Ilha do Pico | 1.800,00 |
| Associação Dinamizadora de Jovens | 2.372,52 |
| Casa do Povo das Ribeiras | 1.250,00 |
| Centro Social, Cult. e Recr. da Silveira e Almagreira | 1.425,00 |
| Clube Desportivo Lajense | 2.815,00 |
| Corpo Nacional de Escutas - Agrup. 770 Lajes do Pico | 262,00 |
| Escola Profissional do Pico | 636,96 |
| Grupo de Jovens da Silveira | 675,00 |
| Instituto Açoreano de Cultura | 3.750,00 |

| BENEFICIÁRIOS DE BOLSA DE ESTUDO 2002/2003 E 2003/2004 | Montante |
|---|----------|
| Anabela Azevedo Rosa | 1.247,00 |
| Angela Cristina Ávila da Silva | 1.247,00 |
| Artur Bettencourt Vieira | 1.247,00 |
| Carla Alexandra Ávila Melo | 1.247,00 |
| Carlos Eduardo Cunha Freitas | 998,00 |
| César Renato Soares Gonçalves | 1.247,00 |
| Cidália Ávila Neves | 1.247,00 |
| Cláudia Sofia Azevedo Fernandes | 998,00 |
| Claudina Isabel Andrade Macedo | 1.247,00 |
| Dilia Maria Silva Mota | 1.247,00 |
| Eduarda da Conceição Garcia Peixoto | 998,00 |
| Fátima Melo Fontes | 1.247,00 |
| Fernanda Sofia Nascimento | 1.247,00 |
| Hildeberto Carlos Brum Bettencourt | 1.247,00 |
| Igor Gonçalo Dutra Amaral | 998,00 |
| Isa Eduarda Ferreira Macedo | 1.247,00 |
| Mara Lisa Vieira Alves | 998,00 |
| Márcia Isabel da Costa Machado | 998,00 |
| Marleen Santos da Rosa | 1247,00 |
| Mónica Isabel Garcia Soares | 1247,00 |
| Nicole Malvina Melo da Silva | 998,00 |
| Rosa Maria Machado dos Santos | 1247,00 |
| Sofia Macedo Vargas | 1247,00 |
| Sónia Isabel Machado | 998,00 |
| Susana Isabel Soares Tavares | 1247,00 |
| Susana Pimentel Machado | 998,00 |
| Susi Paula Duarte Jorge | 998,00 |
| Tónia Maria Azevedo Silva | 1247,00 |
| Zaida Maria da Silva Medeiros | 1247,00 |
| Zulmira Ávila Sousa | 1247,00 |

| PRÉMIOS MELHOR ALUNO 2003/2004 | Montante |
|---------------------------------------|----------|
| Ana Catarina Monteiro Lopes | 250,00 |
| Bruna Isabel Martins Machado | 500,00 |
| Viviana Machado Oliveira | 375,00 |



1º: Jardim de Infância Arco-Íris da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico



Escola Básica/Jardim de Infância da Ribeira do Meio (ex-aequo)



2º: EB/JI das Lajes do Pico



3º: EB/JI da Silveira



4º: Escola do 1º Ciclo da Piedade (3º e 4º anos)



5º: EB/JI da Ribeirinha

PRESÉPIOS DE NATAL

No dia 7 de Janeiro foram atribuídos os Prémios do Concurso de Presépios de Natal do concelho:

- 1º: Jardim de Infância Arco-Íris da Santa Casa da Misericórdia das Lajes do Pico e Escola Básica/Jardim de Infância (EB/J) da Ribeira do Meio (ex-aequo)
- 2º: EB/JI das Lajes do Pico
- 3º: EB/JI da Silveira
- 4º: Escola do 1º Ciclo da Piedade (3º e 4º anos)
- 5º: EB/JI da Ribeirinha

Devido à falta de concorrentes pelos grupos 2º e 3º Ciclos e Secundário, a Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico propôs que se atribuissem dois computadores aos dois concorrentes que ficaram em ex-aequo no primeiro lugar, e o terceiro computador ao 8º ano da Escola Básica Integrada Secundária das Lajes do Pico, disciplina de Educação Visual, que desenvolveu agora pelo Natal um projecto de ornamentação da Vila das Lajes.

O Júri foi constituído por representantes da Câmara (Presidente Sara Santos), da Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes do Pico (Presidente do Conselho Directivo, Olga Pacheco) e Biblioteca Municipal, organizadora do Concurso (Fernanda Medeiros). ¶



PNS

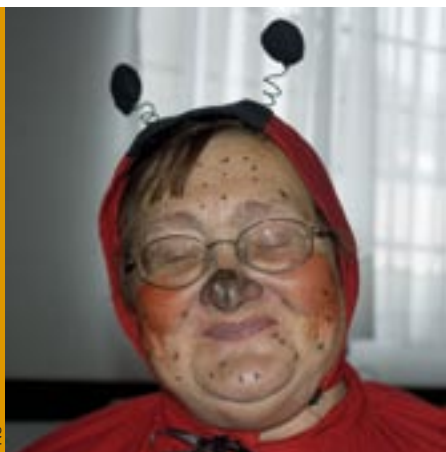
A cidadania em congresso

Como noticiámos na última edição, realizou-se na nossa Vila a primeira sessão de trabalho do Programa do Congresso da Cidadania, uma iniciativa do Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, doutor Laborinho Lúcio. A Conferência com Debate, que teve lugar no dia 26 no Auditório Municipal, correspondeu ao programa parcial dedicado à Escola, Família e Comunidade. Moderada por Sandra Furtado, teve como conferencistas os padres Octávio Medeiros e Vitor Feytor Pinto. O Painel de Debate foi constituído por Lubélia Silveira, do Centro de Apoio à Mulher, Olga Pacheco, da Escola Básica Integrada/Secundária das Lajes do Pico, e Teresa Machado, da Associação de Pais e Encarregados de Educação da mesma Escola. Tratou-se de uma sessão muito viva e participada, quer pelos elementos da Mesa e do Painel de Debate, quer pelas dezenas de munícipes que encheram o Auditório lajense. Falou-se um pouco de tudo à volta dos temas propostos: desde a evolução do conceito e estrutura das famílias, até aos problemas da violência doméstica, passando pelos papéis e funções das diferentes instituições nas tarefas de sociabilização dos jovens e sua intervenção nas vidas das comunidades ou dos papéis das mulheres na vida familiar, profissional e social.

Este Congresso da Cidadania é uma feliz e oportuna iniciativa do Ministro da República, em especial por ocorrer num período da nossa história onde há a tendência para se valorizar o circunstancial em detrimento da discussão profunda, serena e bem intencionada das questões que condicionam o nosso presente e o nosso futuro. Por isso, fazemos votos para que novas iniciativas com este perfil se organizem com regularidade. ¶



PNS



PNS



PNS



PNS

FANTASIAS CARNAVALESCAS

Os idosos dos Centros de Convívio dos Concelhos das Lajes e da Madalena encontraram-se no dia 28 de Janeiro para comemorar o Carnaval. A Festa, realizada no Salão da Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense, teve um animado Concurso de Fantasias, com prémios para as melhores fantasias feminina, masculina, pares e grupos. O espectáculo teve como apresentador José Armindo que juntou às suas diversificadas funções sociais a de grande animador de festas. Música com baile e beberete completaram esta festa carnavalesca.



**JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES E JOSÉ SOUSA GOMES,
DO CORVO A SANTA MARIA**

RELÓGIO D'ÁGUA, 1993

*Uno se despide insensiblemente de pequeñas cosas,
lo mismo que un árbol en tiempos de otoño muere por sus hojas.
Al fin la tristeza es la muerte lenta de las simples cosas,
esas cosas simples que quedan doliendo en el corazón.*

Las simples cosas (César Isella)

O AMADOR DE SIMPLICIDADES MAIS SECRETAS

Do Corvo a Santa Maria é, sem dúvida, um dos mais singulares livros dedicados aos Açores. Antes de mais, pelo modo fortíssimo como os textos de Joaquim Manuel Magalhães e as fotografias de José Sousa Gomes parecem aliar-se contra o cliché, o lugar-comum: “vem nas fotografias mais aplaudidas, recusámo-nos a tirar uma sequer, nem que fosse à própria sombra (o Zé, às escondidas, não cumpriu o pacto, mas o Fatum fez-lhas completamente tremidas com a pressa quase improvável de ninguém dar pela traição)” (p. 21). A componente fotográfica não assume, aliás, um papel subserviente ou explicativo relativamente à escrita; sugere outros tantos ambientes e leituras, não através dos tradicionais retratos e paisagens, mas de micro-escolhas da realidade, de pequenos sinais – brilhos, texturas, sombras, reflexos. O próprio texto, em que confluem prosa e poesia, funciona simultaneamente como repositório de impressões mais empíricas e sobretudo de “flutuações de sentimentos” (p. 39). Ao invés de

análises de carácter mais etnográfico ou sociológico, deparamo-nos com um livro feito de encontros e desencontros, de acasos e perdas, de “corpos intocáveis e desejos que para sempre irão” (p. 71), perdidos nos corredores do tempo e da geografia. É o caso do poema inicial, “O Moço Menino”, em que se fala de amor, morte e almas à espera, numa quase recuperação desse nosso imaginário riquíssimo de mouras encantadas, cavaleiros e nevoeiros ainda sem D. Sebastião, acentuada pelo uso das redondilhas. A dimensão interior de quem nos guia ao longo deste périplo torna-se indissociável da observação exterior de cada ilha, em particular da Natureza. Esta é-nos apresentada em todo o seu esplendor, num infinito catálogo de pássaros e de espécies botânicas, culminando na descrição da visita a uma lagoa, com direito a sismo, chuva, tromba de água e arco-íris. É reconhecida às ilhas uma autenticidade que “a traição industrial, a banalidade da demografia massificadora, o caos das periferias desabando no centro das cidades” (p. 85) há muito fizeram desaparecer noutros lugares, o que justifica que se possa afirmar: “Descobri nos Açores o Portugal que julgava perdido e nunca mais abandonei essa pacificação de viver” (p. 97).

No entanto, a “superfície do mundo na sua placidez” (pp. 50 e 51) acaba por se revelar apenas ilusória; “a sensação de morte” (p. 19) encontra-se latente em cada manifestação natural, reflectida em cada erosão ou explosão para nos recordar o nosso destino comum. J. M. Magalhães compara mesmo a sua chegada à penúltima ilha com a “experiência de um réquiem” (p. 19), no que este tem de consciência inescapável do fim e, ao mesmo tempo, de beleza susceptível de lhe conferir alguma sublimação (consolo?). Um pouco, afinal, como a Natureza dos Açores: “Nada nos devia prender à vida, temos de a abandonar quase logo a seguir. Contudo, há este aquoso anoitecer, um pássaro que se aventura no nevoeiro, o afloramento marinho das rochas pretas, alguém de braços na casa vizinha” (p. 135). E não é preciso muito para selar esse pacto entre solidões, a de cada elemento da Natureza entregue aos seus ciclos de vida/morte e a de cada homem entregue à certeza dos seus próprios limites. Basta, por exemplo, aquela simples folha caída que teima em se prender no carro: “Costumo ler demais. Esqueço-me de como se está sozinho entre livro e livro. (...) Agora, porém, já há muitos dias a folha está lá. (...) Continuar ao volante donde a vejo é uma discreta felicidade que nenhuma desordem do mundo vai impedir. Uma entrega” (p. 132). Talvez este livro seja exactamente isso – uma entrega, uma solidão que se nos oferece, que nos deixa entrar no seu “deserto de dentro” (p. 41) e partilhá-lo pelo tempo, sempre demasiado breve, das suas páginas, em discreta felicidade. ¶

Inês Dias

A bagacina não passa de fogo que secou e ficou solto, fogo que era um mar que deu daquela areia. Como se o mar e o fogo dessem alguma coisa: arrancam, fundem, desfundem, destroem e depois nós deleitamo-nos sem nos pensarmos assujeitados, liquefeitos, mineralizados, qualquer coisa puxando-nos para lugares onde romperemos em outras matérias que já nem sabem que somos nós.

Joaquim Manuel Magalhães,
Do Corvo a Santa Maria